



Educação Superior no século XXI: fim das IES?

30/04/2018 - Em [Artigos](#)

Blog da Reitoria nº 341, de 30 de abril de 2018

Por Prof. Paulo Cardim

“Ensinar exige rigorosidade metódica” (Paulo Freire)

“Avaliar também” (Paulo Cardim)

Kevin Carey é bacharel em Ciência Política pela Binghamton University, localizada no Estado de Nova Iorque, em Binghamton, e mestre em Administração pela Ohio State University, com sede em Columbus, Ohio (EUA). Atualmente é vice-presidente de políticas educacionais e gestão do conhecimento e diretor do programa de política educacional da New America. Ele escreve regularmente para o The New York Times e é seu editor convidado. É considerado “um dos maiores especialistas em educação superior”. Lançou, em 2015, pela New America, o controverso

livro *The End of College: Creating the Future of Learning and the University of Everywhere*, em português – *O fim da faculdade: criando o futuro da aprendizagem e a universidade de todos os lugares*. Leia-se “faculdade” como instituição de ensino superior (IES) – faculdade e congêneres, centro universitário, universidade.

A Foundation New America, com sede em Washington (EUA), dedica-se a pesquisas que tenham por objetivo promover “os ideais mais elevados” dos EUA, “enfrentando honestamente os desafios causados pela rápida mudança tecnológica e social”, além de “aproveitar as oportunidades que essas mudanças criam”. Trata-se de uma instituição apartidária com inúmeras pesquisas usadas pelo governo e empresas norte-americanas, sempre realçadas pela mídia dos Estados Unidos.

Em entrevista publicada no site www.insidehighered.com (disponível em: <<https://www.insidehighered.com/news/2015/03/23/kevin-carey-talks-about-his-new-book-end-college>>), Kevin Carey fala sobre o livro *The End of College* (O fim da faculdade).

Nessa entrevista, Kevin Carey afirma acreditar que a redução do número de faculdades será muito maior nos próximos 30 anos do que nos 30 anteriores, e aquelas que sobreviverem precisarão mudar seus modelos organizacionais fundamentalmente. “É isso que quero dizer com “O Fim da Faculdade” – o fim das faculdades como as que conhecemos há aproximadamente 140 anos”, afirma o escritor.

O livro trata de uma questão que está envolvendo a maioria das IES que oferta cursos superiores na modalidade a distância ou presencial (a IES em todos os lugares) ou, ainda, o semipresencial.

Carey afirma, categoricamente, que o aprendizado puramente online “não é o ambiente de aprendizado ideal para muitos, e é simplesmente insustentável para alguns”. Convicto, declara: “O futuro do ensino superior não é aquele em que todos se sentam sozinhos de pijama, pálidos e de olhos esbugalhados, sendo ensinados por uma máquina. De fato, muitas pessoas – particularmente aquelas que agora consideramos como universitárias – viverão e aprenderão juntos sob os auspícios de organizações específicas e exclusivamente dedicadas à sua educação”.

Algumas IES falham, muitas outras se adaptam e absorvem o mercado de aprendizado on-line e adaptativo, mas a questão é: quantos outros? Casey entende que “grandes mudanças estão chegando na próxima geração, de um tipo e magnitude que excedem as expectativas” de quase todos os que atuam em IES tradicional”. E completa: “Acredito que a negligência crônica do ensino de graduação é moralmente insuportável e um prejuízo para a sociedade”.

A pirâmide de aprendizagem do psiquiatra americano William Glasser, informa-nos de que a aprendizagem mais ampla, atingindo 95% dos aprendizes de uma determinada classe acadêmica, pode ser consumada quando o assunto for explicado, resumido, estruturado, definido, generalizado, elaborado e ilustrado. Um bom educador ou orientador usará as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) ao lado de espaços presenciais. Nesses momentos, o professor-orientador não ficará falando e os estudantes ouvindo passivamente. Será uma oportunidade de trocas, de diálogos, ricos para uma aprendizagem excelente.

Qualquer das metodologias ativas de aprendizagem mais conhecidas, como Design thinking, Mobile learning, Blended learning, Flipped classroom, Game-based learning, Adaptive learning, Problem based learning, Project based learning, Team-based learning, Peer instruction ou outras existentes ou a serem criadas exigem ambientes de aprendizagem inovadores e criativos.

A sala de aula deve, paulatinamente, ser reduzida em sua importância secular – o professor conferencista, “ensinando”, e os estudantes ouvindo, passivamente, sem

direito sequer ao diálogo, “aprendendo”. Novos ambientes de aprendizagem já surgiram e outros, nem pensados hoje, vão surgir. Mesmo a “sala de aula” pode ser um ambiente de aprendizagem acolhedor, desde que a sua arquitetura proporcione condições para ser uma área de trabalho em grupo, com mesas ou nichos para pequenos grupos de estudantes. Por outro lado, o investimento em TDICs deve ser priorizado pelas IES que queiram permanecer nesse mercado, com qualidade e boa posição nos rankings.

William Glasser confia que a aprendizagem ativa pode ser excelente quando “o professor pede para que seus alunos pensem e se dediquem a promover um diálogo para promover a compreensão e o crescimento dos estudantes”.

Em nosso Centro Universitário, o educando já é protagonista do processo de aprendizagem. As salas de aula e os laboratórios são espaços criativos e inovadores, com uma arquitetura adequada à formação acadêmica e profissional. Aqui, a metodologia ativa é aplicada com foco na economia criativa, usando a criatividade e as habilidades de educadores e educandos. Não se trata apenas de um aprendizado acadêmico. Nesse processo inovador, o aprendiz é o protagonista da aprendizagem. É formado para ser, também, protagonista no mercado de trabalho, com a compreensão plena do contexto global de sua área de atuação.

Progressivamente, as IES que não se reinventarem, promovendo mudanças radicais em sua estrutura organizacional e acadêmica, irão desaparecer ou serão meras fábricas de diplomas. Esse é o fim das IES que, penso, o pesquisador Kevin Casey tenta esclarecer em sua entrevista sobre seu controvertido livro O fim da faculdade.

“É mais fácil governar um povo culto, cioso de suas prerrogativas e direitos, que tem nítida a compreensão de seus deveres, que um povo ignaro, indócil, sem iniciativa e inimigo do progresso”.

“O papel da instrução é preparar e formar homens capazes e úteis à sociedade; o papel do governo é fornecer meios fáceis de se adquirir a instrução, disseminando escolas e patrocinando iniciativas boas confiadas à competência e ao amor de quem promove tão nobilitante tarefa”.

Prof. Carlos Alberto Gomes Cardim
Diretor da Escola Normal Caetano de Campos
Educador e Inspetor de Alunos, 1909
Irmão do fundador do
Centro Universitário Belas Artes de São Paulo
Pedro Augusto Gomes Cardim